

Identidade quilombola, territorialidade e memória: um estudo introdutório na Comunidade ABC do Imbé

Henrique de Queiroz Ferreira Barreto¹; Kennya da Silva Andrade¹; Érica Henrique Ribeiro de Andrade²

(1) Alunos de graduação do curso de Psicologia do ISECENSA ; (2) Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF).
Professora de Psicologia nos Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

Este trabalho é oriundo de uma proposta pedagógica da disciplina de Estágio Básico em Psicologia Social e Comunitária onde, a partir dessa perspectiva social e comunitária, buscou-se entender mais a respeito da Comunidade Quilombola ABC do Imbé, em Campos dos Goytacazes - RJ. O principal objetivo do estudo foi abrir caminhos para futuras pesquisas, além de conhecer a história documentada e contada pela comunidade. O estudo contou com a participação no Roteiro Étnico-Quilombola, onde foi possível identificar fatores psicossociais ligados à identidade quilombola e entender sua profunda ligação com o território, uma vez que não podemos desvincular esses dois fatores. Toda a história de resistência da Comunidade Quilombola é de suma importância para que essa identidade seja entendida e assumida, uma vez que a construção do território produz uma identidade e a identidade produz o território, sendo este processo produto de ações coletivas, recíprocas, de sujeitos sociais. Para o desenvolvimento deste estudo foi utilizado o método da pesquisa de campo com participação observante, onde por meio de um grupo de reflexão com griôs, que são os contadores de história e guardiões da memória quilombola e membros da comunidade, foi possível o resgate da história de luta e resistência desta, bem como a compreensão de sua identidade e cultura. Assim, a participação no Roteiro Étnico-Quilombola proporcionou uma experiência que contribuiu para a compreensão da importância do território. Ao fim do estudo foi possível concluir que a Comunidade ABC do Imbé se mostrou receptiva e interessada em receber os estudantes e transmitir sua história. Além disso, ressaltaram o valor dos estudos e falaram sobre a importância de atingir esse objetivo e usar o conhecimento adquirido para ajudar e valorizar suas origens e sua comunidade, como uma forma de manter o legado e trazer reconhecimento para o território. Foram também relatadas algumas dificuldades enfrentadas neste âmbito devido ao preconceito e à falta de identificação. Por fim, percebeu-se a maneira como a comunidade funciona socialmente e culturalmente, a consciência que possui de sua história, identidade e lutas, assim como a maneira que se apropriam destas. Dito isto, a pesquisa realizada ainda precisa de continuidade, pois para realizar um trabalho social justo e fidedigno é preciso levar o retorno à comunidade. Com relatos de que muitos ainda sentem vergonha de dizer que são quilombolas devido ao preconceito e discriminação, a luta dessas pessoas é justamente para construir esse sentimento de pertencimento na comunidade, fazendo com que se orgulhem de suas histórias, sendo papel do Psicólogo Social lutar junto à comunidade por essas respostas. Visto que o trabalho precisa continuar, finaliza-se o presente estudo com um apelo e incentivo para que novas pesquisas sejam desenvolvidas, com o intuito de não só gerar material teórico, mas sim levar o retorno e as respostas que a comunidade deseja e espera.

Palavras-chave: Comunidade quilombola. Identidade. Psicologia social.

Instituição de Fomento: ISECENSA.

Quilombola identity, territoriality and memory: an introductory study in ABC do Imbé Community

Henrique de Queiroz Ferreira Barreto¹; Kennya da Silva Andrade¹; Érica Henrique Ribeiro de Andrade²

(1) Undergraduated students of the Psychology course at ISECENSA; (2) Master in Cognition and Language from the University Northern Fluminense Estate University (UENF). Psychology Professor at CENSA Higher Education Institutes – ISECENSA, Salvador Correa Street, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brazil.

This work comes from a pedagogical proposal of the Basic Internship subject in Social and Community Psychology where, from this social and community perspective, we sought to understand more about the ABC do Imbé Quilombola Community, in Campos dos Goytacazes - RJ. The main objective of the study was to pave the way for future research, in addition to learning about the history, documented and told by the community. The study included participation in the Ethnic-Quilombola Itinerary, where it was possible to identify psychosocial factors linked to the quilombola identity and understand its deep connection with the territory, once we cannot separate these two factors. The entire history of resistance of the Quilombola Community is highly important for their identity to be understood and assumed, since the construction of the territory produces an identity and their identity produces the territory, this process being the product of collective, reciprocal actions of social people. To develop this study, the field research method with observant participation was used, where through a reflection group with griots, who are the storytellers and guardians of the quilombola memory, and members of the community, it was possible to recover the history of struggle and resistance of the quilombola, as well as to understand their identity and culture. The participation in the Ethnic-Quilombola Itinerary provided an experience that contributed to the understanding of the importance of the territory. By the end of the study, it was possible to conclude that the ABC Community of Imbé has shown to be receptive and interested in receiving the students and sharing their history. In addition, they emphasized the value of studies. Talked about the importance of achieving this goal and using the knowledge acquired to help and value their origins and their community, as a way of maintaining the legacy and bringing recognition to the territory. Some difficulties faced in this area due to prejudice and lack of identification were also reported. Finally, we noticed the way the community functions socially and culturally, the awareness they have of their history, identity and struggles, as well as the way they appropriate these. That said, the research carried out still needs to be continued, because in order to carry out fair and reliable social work, it is necessary to provide feedback to the community. With reports that many still feel ashamed to say that they are quilombolas, due to prejudice and discrimination, these people fight to build this feeling of belonging to the community, making them proud of their history. The social psychologist role is to fight alongside the community for these answers. Once the work needs to continue, this study ends with an appeal and encouragement for new researches to be developed, with the aim of not only generating theoretical material, but also providing the feedback and answers that the community wants and expects.

Keywords: Quilombola Community. Identity. Social Psychology.

Support: ISECENSA.